

O Que o Amor Vira Quando Chega o Fim?¹ Uma Análise do Curta-Metragem *All Too Well: The Short Film*²

Beatriz Acioli MARTINS³
José Riverson Araújo Cysne RIOS⁴
Universidade Federal do Ceará, CE

Resumo

Este artigo busca fazer uma análise narrativa do curta-metragem *All Too Well: The Short Film*, com a finalidade de estudar as particularidades desse produto audiovisual. O trabalho tem como principal objetivo examinar o fenômeno de hibridação entre distintos formatos audiovisuais e a contribuição dessa hibridação para contar uma história, trazendo uma análise exploratória sobre esse fenômeno e sua aplicação. Dessa forma, o produto é classificado como um híbrido entre a linguagem cinematográfica e a linguagem de videoclipes, com elementos de nostalgia de um relacionamento antigo, apresentada como uma história transmídia.

Palavras-chave: narrativa; Taylor Swift; videoclipe; curta-metragem; transmídia

Introdução

O término de relacionamentos é algo muito abordado na sociedade, pois faz parte de uma experiência humana universal. Atualmente, é possível observar essa temática em músicas e videoclipe, e vários artistas se popularizam com essas histórias. Um exemplo contemporâneo é a cantora e compositora norte-americana Taylor Swift, que possui diversos conteúdos sobre terminos, e, recentemente, lançou um curta-metragem com esse tema, intitulado *All Too Well: The Short Film*.

Este artigo busca analisar a narrativa cinematográfica desse curta-metragem, além de estudar a história transmídia atribuída ao curta-metragem e a música *All Too Well (10 Minute Version) (Taylor's version) (From The Vault)*. O artigo possui, como metodologia, a análise qualitativa de conteúdos midiáticos, de artigos científicos e de livros.

Este artigo está organizado em três partes. Primeiramente, será feito uma

¹ Referência a música *Acontece*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mPabpnxID2w>. Acesso em: 07 de Jul. 2023

² Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ04 – Jornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: beatrizaciolimartins@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFC, email: riverson@ufc.br.

contextualização histórica do uso das narrativas na sociedade e uma introdução do produto audiovisual abordado: videoclipe. Ademais, em um subtópico, introduzem-se a cantora Taylor Swift e seu curta-metragem *All Too Well: The Short Film*. Em seguida, a narrativa do videoclipe será detalhada, ilustrando também sua narrativa visual. Por fim, narrativa é caracterizada como uma história transmídia, popularizada pela curiosidade do público.

1. Videoclipe e narrativa

A criação e a narração de histórias são fundamentais para o ser humano e vêm sendo observadas desde as civilizações humanas mais primitivas, quando essas histórias serviam para entreter, para explicar o funcionamento do universo e para garantir a sobrevivência da espécie humana. Ao longo do tempo, intelectuais começaram a estudar as narrativas e as formas como os seres humanos contavam histórias, sempre em torno de temas comuns, como a morte, o amor e os conflitos humanos. Aristóteles foi um dos primeiros a ter essas análises registradas, e, por meio de seu livro *Poética*, ele explicou que a imitação era uma tendência instintiva do ser humano, assim como o gosto pela harmonia e pelo ritmo, e isso era o que o distinguia de outros seres vivos, o que tornou a capacidade de contar histórias uma característica única de nossa espécie. Com o passar dos séculos, as constantes inovações tecnológicas contribuíram para criação de formas diferentes de narrar esses contos, além de facilitar o acesso a eles.

Atualmente, os vídeos se tornaram uma das formas mais populares de narrar histórias, principalmente com o advento da plataforma YouTube, que favoreceu a dispersão desse gênero audiovisual globalmente, tornando-o parte da carreira de quase todos os artistas, devido à sua importância na divulgação de *singles* e de álbuns. Buscando formas de melhor promover artistas e seu trabalho, o videoclipe, segundo a pesquisadora brasileira Laura Corrêa, surge como uma maneira de unir a imagem dos artistas com sua música, criando um gênero audiovisual que rapidamente se tornou um sucesso mundial. Ademais, a terminologia do nome videoclipe é significativa, pois, de acordo com ela:

O termo videoclipe começou a ser utilizado na década de 1980. Clipe deriva de clipping, recorte (de jornal ou revista), pinça ou grampo, que possivelmente se refere à técnica midiática de recortar imagens e fazer colagens em forma de narrativa em vídeo e mesmo da prática de recortar notícias de jornal e agrupá-las num conjunto de notícias de interesse em ambientes organizacionais. A colagem de imagens evidencia a tendência contemporânea do videoclipe como gênero do audiovisual de se fazer composições a partir de outros trabalhos e imagens produzidas inclusive na mídia de massa. (CORRÊA, 2008 p. 2).

Marcados pela experimentação, esses vídeos possuem características de outros produtos audiovisuais, devido a uma intensa hibridação entre linguagens, formatos, gêneros e técnicas. Um exemplo notório desse fenômeno de hibridação é o videoclipe *Thriller*⁵, do cantor e compositor Michael Jackson, com direção de John Landis. Com treze minutos e quarenta e dois segundos de duração, esse clipe se destaca por sua narrativa cinematográfica, e é pioneiro na hibridação entre a linguagem dos videoclipes e a linguagem do cinema, como retratado pelo pesquisador brasileiro Rodrigo Oliva, quando ele diz que:

“Considero o videoclipe *Thriller* como modelo em termos de várias convenções que formataram o gênero do videoclipe. Trinta anos se passaram e foram estabelecidas reconfigurações em todo o trajeto de desenvolvimento das linguagens, mas é inegável a sua permanência. O que John Landis apontava, hoje é visto de uma maneira bem marcante. É o que demarca a linguagem do videoclipe pela recriação, projeção e visualização somente pela canção. Acredito que, na contemporaneidade, o próprio conceito do que é um videoclipe se dilui.”(OLIVA, 2015, p 3)

As narrativas cinematográficas se mostram presentes no clipe na existência de diálogos, personagens e na criação de enredos. Apesar de ser um videoclipe feito nos anos 90, *Thriller* continua relevante para os estudos das convergências entre formatos audiovisuais; desse modo, eternizando Michael Jackson como um pioneiro nas inovações nesse formato.

Taylor Swift e o lançamento do seu curta-metragem

Diversos artistas contemporâneos se beneficiam da utilização do videoclipe como formato audiovisual e de suas ilimitadas possibilidades como ferramenta para contação de histórias. Entre eles, é possível destacar a cantora e diretora norte-americana Taylor Swift, que ganhou popularidade por sua capacidade de criar diversas narrativas em suas músicas e videoclipes, muitas vezes atreladas a sua vida pessoal, levando a mídia a

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sOnqjkJTMaA>. Acesso em: 27 jan. 2022

constantemente especular sobre seus relacionamentos⁶. Desde o começo da sua carreira, a cantora lança videoclipes, tendo no mínimo um clipe para cada álbum que lançou, totalizando cerca de 35 videoclipes para seus *singles*. Além disso, Swift também já participou de videoclipes de outros cantores e lança vídeos com as letras para várias de suas músicas, totalizando mais de 400 vídeos e mais de vinte bilhões de visualizações no seu canal⁷ oficial no YouTube.

A construção narrativa é um aspecto fundamental nos videoclipes da artista. Suas temáticas variam e costumam retratar histórias de romances ou de término de relacionamentos. Em 2021, Taylor Swift lançou o *All Too Well: The Short Film*, estrelado por Sadie Sink, Dylan O'Brien e Taylor Swift, como um híbrido entre videoclipe e curta-metragem para a versão estendida de sua música *All Too Well (10 Minute Version) (Taylor's version) (From The Vault)*, comemorando a regravação de seu álbum de 2012 *Red*, que recebeu o título de *Red (Taylor's Version)*.

Em uma entrevista no programa norte-americano *Late Night with Seth Meyers* para promover seu álbum *Red (Taylor's Version)*, Swift explica o motivo de estar regravando seus álbuns:

Eu sempre quis ser dona das minhas músicas, desde que comecei a criar minhas músicas. Provavelmente você não sabe disso, mas muitos de seus artistas favoritos não são proprietários de seus trabalhos. (...) (...) Algo aconteceu anos atrás, onde eu deixei bem claro que queria ter a possibilidade de comprar minhas músicas. Essa oportunidade não me foi dada, e elas foram vendidas para outra pessoa. Então, eu só percebi que, como fui eu quem fiz essa música primeiro, eu posso simplesmente fazê-la de novo. Por isso, quando algo aparece com "Versão da Taylor", isso significa que eu sou a proprietária, o que é fascinante. (tradução nossa)

A regravação dos seis primeiros álbuns da cantora é algo importante para ela, pois permitirá que a cantora seja proprietária de suas músicas. Outro aspecto importante no relançamento dessas músicas é a possibilidade que Swift teve para revisitar seu catálogo de composições não lançadas, podendo ampliar seu repertório de canções, e possibilitou que a cantora gravasse novos videoclipes para músicas que, anteriormente, não eram *singles*, como *All Too Well* e seu videoclipe *All Too Well: The Short Film*.

2. As características narrativas de *All Too Well*

All Too Well (10 Minute Version) (Taylor's version) (From The Vault) e seu videoclipe *All Too Well: The Short Film* contam a mesma história: o término de um

⁶ Exemplo de notícia especulatória sobre a vida amorosa da cantora: <https://www.vix.com/pt/bbr/musica/3748/nao-superou-para-quem-sao-as-musicas-de-taylor-swift> . Acesso em: 27 jan. 2022

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCqECaJ8Gagnn7YCbPEzWH6g> . Acesso em: 27 jan. 2022

relacionamento entre um homem e uma mulher. Apesar da simplicidade da temática apresentada, a narrativa da música é descritiva e se atenta a detalhes, dando espaço para a criação do curta-metragem e a concretização de seu formato híbrido, ilustrado nas suas características cinematográficas. Assim como *Thriller, All Too Well: The Short Film* é considerado um produto audiovisual fílmico de pequena duração.

Existe muita especulação⁸ sobre o enredo dessa história, pois muitos comentam que a música foi escrita sobre o breve relacionamento entre Taylor Swift e Jake Gyllenhaal, porém eles nunca confirmaram os rumores. Segundo o professor português Carlos Reis, “o narrador pode contar ações que viveu, que apenas testemunhou ou que assume conhecer, sem explicitar a origem desse conhecimento e sem ser questionado quanto a isso.”(2018, p. 287), deixando a veracidade desses fatos como interpretação dos fãs. Na música, a história é contada da perspectiva da mulher, e os eventos são narrados como se ela estivesse falando com seu ex-namorado sobre o antigo relacionamento, tendo como tema constante a memória e a nostalgia. Nas imagens do curta-metragem⁹, a história é transmitida em terceira pessoa. Em ambos produtos audiovisuais, Swift alterna entre memórias no relacionamento e memórias após o término, sentindo falta das coisas boas e ainda machucada pelas ruins. Por isso, a marcação de tempo não é inteiramente linear, já que ambos retratam os 3 meses em que os personagens estavam juntos e o período após o término. Além disso, no curta-metragem, é ilustrado também um salto temporal de 13 anos, mostrando a personagem mais velha, porém ainda ligada a essa história, por meio do livro que ela publicou e como ele foi importante para seus fãs, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1- Personagem principal lançando seu livro em uma livraria, com seus fãs

⁸ Exemplo de especulação sobre quem é o ex-namorado de Taylor Swift que inspirou *All Too Well* <https://portalpopline.com.br/sobre-quem-e-all-to-well-taylor-swift-surpreende-na-resposta/>. Acesso em: 27 jan. 2022

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tollGa3S0o8>. Acesso em: 23 dez. 2021



Frame do curta-metragem All Too Well: The Short Film (2021)

Em termos de personagens, a cantora não incluiu muitos, já que queria dar ênfase ao relacionamento principal, em que os protagonistas são chamados, nos créditos do curta-metragem, de Ela e Ele. Porém, existe a participação de alguns personagens secundários, citados na música e que aparecem no videoclipe, como o pai da personagem, que inicialmente apoiou o relacionamento, porém, após os conflitos, o pai deixou de gostar do rapaz. Ademais, apesar de não ter aparecido no curta-metragem, Swift cita uma atriz que teria falado com Ela enquanto estava chorando no banheiro de uma festa; e também menciona a irmã do ex-namorado, pois Ela esqueceu seu cachecol na casa dessa mulher, como mostrado na figura 2, e Ele ainda o tem em sua gaveta, tornando esse objeto importante no enredo da história.

Figura 2- Cachecol deixado na casa da irmã do ex-namorado



Frame do curta-metragem All Too Well: The Short Film (2021)

Um aspecto relevante na dinâmica desse casal e na narrativa criada por Swift é a diferença de idade entre os personagens, visto que, no suposto relacionamento que inspirou essa música, Taylor Swift tinha 20 anos e seu parceiro, 29. Mencionada na narrativa por meio de um discurso transposto¹⁰, é mostrado que Ele falou para Ela que, se eles tivessem uma diferença menor de idade, tudo teria dado certo, o que, segundo a personagem, deixou-a muito mal, expressando que teve vontade de morrer quando isso foi dito. Outrossim, em outra parte da música, a narradora diz que ela iria envelhecer, mas as mulheres que se relacionam com seu ex-parceiro iriam sempre ser mulheres jovens, entre 18 e 26 anos, criando uma diferença de idade significativa nesses relacionamentos, visto que seu suposto ex-namorado tem 41 anos e, assim como descrito por Swift, sua atual tem 25. Essa fala retrata um acontecimento frequente entre homens famosos: o padrão de namorar mulheres mais novas, independentemente da idade do homem, que normalmente está entre 30 a 60 anos. Por fim, também há menção dessa diferença de idade em um diálogo exclusivo do curta-metragem, onde a personagem cita como se sentiu deslocada em uma mesa com amigos de seu namorado, já que todos eram bem mais velhos que ela.

A nostalgia e a memória são elementos essenciais nas letras da música e nas cenas do curta-metragem, tornando-se um aspecto relevante para os fãs, já que essa versão de 2021 é uma regravação de uma música previamente lançada em 2012. Em ambos produtos audiovisuais, Taylor Swift utiliza, em sua narrativa, o presente histórico ou presente narrativo, relacionado com a focalização interna de um personagem, recordando uma vivência passada e evocando toda a tensão emocional então sentida (REIS, 2018). Ademais, ao ilustrar essa emoção que a personagem constantemente sente, a palavra “lembrar” é frequentemente utilizada, e, no final, a narradora pergunta para seu antigo amor se ele também lembra tudo e se foi afetado por esse amor, assim como ela. Apesar de não ter essa confirmação explícita do rapaz, fica subentendido que o sentimento de nostalgia é compartilhado por ambas as partes, pois Ele ainda guarda o cachecol que sua ex-namorada deixou na casa da irmã dele. De acordo com Ela, ele guardou por se lembrar vividamente de tudo pelo qual os personagens passaram juntos e

¹⁰Segundo Carlos Reis(2018), 399, o discurso transposto é aquele em que o narrador, de forma muitas vezes condensada, transmite o que a personagem disse, sem, no entanto, lhe conceder uma voz autônoma (trata-se da utilização do chamado discurso indireto).

por o cachecol lembrá-lo do cheiro e da inocência de sua antiga companheira. No curta-metragem, essa narrativa é estendida, ilustrada com a presença dele na frente de um livraria, observando o lançamento do livro inspirado em seu antigo relacionamento, usando o cachecol, como se pode observar na figura 3.

Figura 3- O ex-namorado na frente de uma livraria



Frame do curta-metragem *All Too Well: The Short Film* (2021)

3. Narrativa visual: o retrato do fim de um relacionamento

Como anteriormente citado, esse curta-metragem é um híbrido entre a linguagem cinematográfica e o formato tradicional de videocliques, podendo ser classificado como um videoclipe narrativo, devido a sua proximidade com a prosa narrativa do cinema, sendo visto como uma espécie de musical de curta-metragem (GUIMARÃES, 2007).

Com catorze minutos e cinquenta e cinco segundos, *All Too Well: The Short Film* traz uma perspectiva visual para a música *All Too Well (10 Minute Version) (Taylor's version)*, além de adicionar novos elementos para a narrativa, como cenas de diálogos entre os personagens. Com isso, é possível classificar esses dois produtos midiáticos como parte de uma história transmídia, visto que a adição de um curta-metragem trouxe novas perspectivas para um conto que acontece em diferentes plataformas. Conforme o pesquisador norte-americano Henry Jenkins, "Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo." (JENKINS, 2009 p. 141).

O vídeo foi dividido pela diretora, Taylor Swift, em sete subcategorias,

contribuindo para melhor interpretação dos acontecimentos exibidos e separando a história em capítulos, como observado na figura 4, servindo como referência para o livro que a protagonista lança no videoclipe. O nome desses capítulos é importante para a compreensão dos acontecimentos e são os seguintes:

- An Upstate Escape (Escapando para o Interior, tradução nossa): mostra o início do relacionamento e seu passeio pelo interior do estado, para escapar do constante assédio dos *paparazzi*;
- The First Crack in the Glass (A Primeira Rachadura no Vidro, tradução nossa): marca a primeira briga séria do casal, quando tudo começou a desandar;
- Are You Real? (Você é real?, tradução nossa): após resolver seu conflito, o relacionamento aparenta estar mais forte, e a personagem se pergunta se aquilo é real, pois nunca experienciou um amor tão intenso antes;
- The Breaking Point (O Ponto de Ruptura, tradução nossa) ilustrando o término deles;
- The Reeling (A Estagnação Diante das Memórias, tradução nossa), como um período de luto da personagem com o término do relacionamento, com cenas dela chorando e tentando voltar a ser quem ela era antes;
- The Remembering (As Lembranças, tradução nossa), iniciando como uma compilação de momentos do casal enquanto Ele anda pela rua, como um *flashback*;
- 13 Years Gone (13 Anos Depois, tradução nossa), terminando o vídeo com um salto temporal e com a personagem publicando um livro sobre sua história.

Figura 4 - Exemplo da estruturação dos capítulos do curta-metragem



Frame do curta-metragem *All Too Well: The Short Film* (2021)

De acordo com Block (2007, p. 246), a estrutura visual de um produto cinematográfico pode ser dividida em: exposição visual, conflito e clímax visual e resolução visual. No início desse produto audiovisual, a exposição visual introduz os personagens, seu relacionamento e alguns elementos importantes, como o cachecol, citado na música e mostrado no curta. Além disso, há uma determinação dos elementos climáticos, essenciais na construção dos cenários, com folhas caindo, roupas de frio e paisagem com tonalidade marrom, na paleta de cores, com o destaque de tons avermelhados e marrons, e no enredo da história, com o término deles sendo marcado pelo começo do inverno. Logo no início, é estabelecido que o relacionamento já acabou, quando a personagem fala que sabe que a magia que eles sentiam antes já desapareceu e que tudo pelo que eles passaram já se encontra distante, porém, na narrativa visual, os primeiros momentos são de afeto e carinho entre os protagonistas. Após essa introdução, é apresentado o conflito visual, representado na cena em que os personagens têm sua primeira grande briga, retratado como “A Primeira Rachadura no Vidro”. Nessa cena, evidente na figura 5, os dois estão na cozinha, após um jantar com os amigos dele, e Ela está chateada por ter-se sentido negligenciada e abandonada pelo namorado.

Figura 5- Briga entre o casal



Frame do curta-metragem All Too Well: The Short Film (2021)

Assim que é marcado o início dos conflitos visuais, o curta-metragem alterna entre momentos bons e ruins entre os personagens, criando uma intensidade visual entre picos de cenas dramáticas e cenas românticas, e, mesmo após o término deles, essas memórias em contraste ainda são presentes, através de retrospectivas. Por fim, é apresentada a resolução visual: quando o casal termina, a protagonista começa a lidar com o término, escrevendo um livro e a resolução final ocorre treze anos depois na cena da livraria.

Outrossim, outro elemento importante na análise desse clipe é o estudo da forma como as cenas interagem com as letras da música. Em alguns casos, as cenas são descrições literais do que a música descreve, como na cena, ilustrada na figura 6, em que a letra diz que os personagens dançaram na cozinha usando a luz do refrigerador.

Figura 6 - Protagonistas dançando na frente do refrigerador



Frame do curta-metragem *All Too Well: The Short Film* (2021)

Entretanto, nem todas as cenas são apresentadas como representações literais da música, já que o curta-metragem busca expandir a narrativa e trazer uma representação diferente da conhecida na canção. Desse modo, incentivando os fãs a assistirem a *All Too Well: The Short Film*, visto que o curta-metragem representa a história completa, pois, soma os elementos narrativos, já presentes na música, com as novas características agregadas pelos recursos cinematográficos observados no curta-metragem.

Considerações finais

Ao analisar o curta-metragem *All Too Well: The Short Film*, é possível observar a abordagem de uma narrativa comum e muito utilizada em produtos audiovisuais: o término de um relacionamento. Porém, Taylor Swift consegue transformar esse tema cotidiano em uma complexa narrativa, com elementos que transformam sua história em um híbrido entre a linguagem cinematográfica e a linguagem de videoclipes. Desse modo, a cantora criou uma narrativa atemporal, com elementos de nostalgia de um relacionamento antigo, apresentada como uma história transmídia, devido à presença da música e do videoclipe.

O curta-metragem teve uma grande repercussão nas redes sociais, impulsionada por especulações sobre a veracidade dos acontecimentos e se o vídeo retrata os acontecimentos do relacionamento de Taylor Swift com Jake Gyllenhaal. A curiosidade envolvendo a vida pessoal das celebridades se apresentou benéfica para Swift e incentivou pessoas que não conheciam a cantora a se interessarem por seu trabalho,

ilustrando como fofocas de celebridades estão cada vez mais atreladas à sociedade, e como podem ser utilizadas para potencializar o *marketing* de produtos de diversos artistas.

Referências Bibliográficas

ALL Too Well: The Short Film. Direção: Taylor Swift. Curta-metragem, 14' 55". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tollGa3S0o8>. Acesso em: 23 dez. 2021.

ARISTÓTELES. Arte poética. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=2235. Acesso em: 13 dez. 2021.

BLOCK, Bruce. *The Visual Story: Creating the Visual Structure of Film, TV and Digital Media*. Focal Press, 2007, 2ª edição.

CORRÊA, Laura Josani Andrade. *Breve história do videoclipe*. Cuiabá: VIII Intercom, 2007.

CORRÊA, Laura Josani Andrade. *Videoclipe: potencialidade da experimentação de linguagens no campo do audiovisual*. Dourados: IX Intercom, 2008.

GUIMARÃES D. A. D. *Comunicação tecnoestética nas mídias audiovisuais*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução Susana Alexandria - São Paulo: Aleph, 2009, 2 ed.

OLIVA, Rodrigo. *Ecos Temporais e Ecos Espaciais: Atravessamentos das Linguagens do Cinema e do Videoclipe*. Joinville: XVI Intercom, 2015.

REIS, Carlos. *Dicionário de Estudos Narrativos*. Almedina, 2018, 1ª edição.

THRILLER. Direção: John Landis. Videoclipe, 13' 43". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sOnqjkJTMaA>. Acesso em: 27 jan. 2022

YouTube: Taylor Swift Explains Why She's Re-Recording Her Albums. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=pB1nyP_O7II&t=0s. Acesso em: 23 dez 2021